

Comissão Arinos recebeu 3 mil cartas

Assunto: Comissão - Comissão
15 SET 1986

Nação, devem ter ampliadas as suas atribuições no sentido do civismo e educação pública".

A Associação Brasileira da Indústria do Fumo quer que o direito de anunciar seu produto conste da nova carta "como corolário do regime de livre iniciativa, impedindo que autoridades ou legisladores ordinários restrinjam a veiculação junto ao público".

Já a Associação Brasileira de Solidariedade Total aos Pássaros En-gaiolados preocupou-se bastante em incluir itens que protejam a natureza e as aves enquanto a dos Motoristas da Prefeitura Municipal de São Paulo pede a pena de morte para estupro, homicídios e latrocínios.

O Centro dos Fiscais do Brasil quer a "aquisição de veículos com isenção de impostos" pela classe, além de "uma fiscalização radiante: a harmonia da relação entre o fiscal e o contribuinte".

O Movimento das Donas-de-Casa de Minas Gerais quer o resarcimento pelo abuso do poder econômico e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Fátima do Sul (MS) pretende que os industriais descontem 2,5% para o Inamps equivalentes ao do agricultor para o Funrural.

A Associação Brasileira de Empregados em Serviços de Informática, mais uma vez, pede garantias para o desenvolvimento do software brasileiro e restrições à expansão de empresas estrangeiras no país.

A CNBB, secretariado geral do Nordeste, pede que os deputados constituintes terminem suas funções assim que seja votada a nova Constituição e que sejam aceitos candidatos avulsos sem vinculação partidária".

Figuras populares

Nem só desconhecidos enviaram suas cartas de sugestões, mas pessoas de projeção como o governador de Santa Catarina Esperidião Amin deseja que os arquivos públicos tenham a obrigatoriedade da guarda de documentos de valor histórico para o país que estejam em mãos de particulares, a fim de que não se percam, extraviem ou deteriorem.

O delegado Ivan Vasquez propõe que a polícia judiciária seja exercida pelas autoridades policiais civis "no território de suas circunscrições, tendo como objetivo a apuração de infrações penais e sua autoria".

O cientista Celso Lafer determina o emprego de normas pragmáticas para uma melhor redistribuição social enquanto o escritor J.G. de Araújo dá diversas idéias para a adoção do parlamentarismo no Brasil. O educador Lauro de Oliveira Lima pretende que a família seja a

responsável pela freqüência escolar do aluno até os 16 anos e que a União tenha jurisdição sobre a educação universitária; o Estado, pelo ensino médio e o município pelo elementar, sendo cada instância assistida por um colegiado.

A vereadora do PT, Benedita da Silva, pediu o reconhecimento do índio como cidadão e a extinção dos atuais órgãos que cuidam do assunto, além da criação do ministério específico.

O médico Aloysio Campos da Paz Júnior acredita que o cidadão deva ser atendido por médico em escola, posto ou centro de saúde onde está inscrito e pretende o término da dupla jornada médica desde que haja salários condizentes.

O diretor da Santa Casa, Dahas Zarur, em uma das três cartas enviadas, pediu o término da disparidade entre o trabalhador segurado da Previdência e aqueles que "recebem dos cofres públicos e entidades mistas e estatais".

O jurista Miguel Reale acredita que o parlamentarismo não pode ser uma questão de emergência, "mas de uma análise serena e objetiva".

Populares

Há diversas sugestões para que os aposentados continuem a contribuir para o INPS e como prêmio teriam promoções. Os missivistas gostariam do aumento do número de militares e da ajuda das Forças Armadas no combate à delinquência. Júlio Mourão, de Belo Horizonte, preocupou-se em colocar os direitos das crianças na nova Carta.

A Organização de Vereadoras e Prefeitas do Estado de São Paulo quer penalidade para aquele que infringir os direitos iguais do homem e da mulher em todos os setores. Pretende ainda o reconhecimento da função social do trabalho doméstico, além da igualdade de direitos dos filhos na sociedade familiar.

Otaviano Bastos, do Rio, deseja que os excepcionais façam parte de escolas públicas e particulares, evitando seu isolamento e ainda que os responsáveis recebam o auxílio-excepcionalidade já que abandonaram seus empregos para se dedicarem a estas crianças. Devem ser aproveitados também em concursos públicos.

Antônio Pedro da Costa, Goiânia, acredita que o desconto de 1% do salário do trabalhador resolva a dívida externa brasileira e daria anistia para os roubos "leves".

Francisco Correia Neto, Rio, gostaria da redução da área do Distrito Federal para 100 km² e de impedir a expressão política dos militares ativos.

ANC 88

Pasta Agos/Out 86
079

Carta pode ter contribuição de aposentado

O trovador Libânia Borges, 72 anos, candidato à deputado federal pelo PMN (Partido da Mobilização Nacional), quer chegar à Assembleia Constituinte "para lutar contra a espoliação a que estão submetidos 12 milhões de aposentados em todo o Brasil", mas em vez de discursos inflamados ele pretende subir à tribuna para defender sua bandeira com poesias.

Libânia dá uma amostra de como poderá ser sua atuação parlamentar com uma prova que tem por alvo o governador Leonel Brizola: "Seu Brizola não amola/ este Rio quer mudar/está parado, enlameado/o povo a reclamar/ não tem prefeito, ninguém dá jeito/a quem vai reclamar?". Alagoano de Anadi, ele é membro da Academia Brasileira de Trovas e do Sindicato dos Escritores Brasileiros.

Defensor fervoroso do Plano Cruzado e do presidente José Sarney — "este homem caiu do céu para isso" — Libânia diz ter farta documentação que comprova a perda do poder aquisitivo dos aposentados. "Todo brasileiro que se aposentou há cinco anos com 10 salários-mínimos, hoje só está recebendo três".

E antes de chegar, como acredita, à Constituinte, já fez uma trova para o Presidente Sarney: "Seu Presidente, olha esta gente tão carente/ está com fome quase não come/ é gente boa, mas vive à toa/ quer trabalhar, mas quer ganhar, pra viver, se alimentar/ a nossa elite será que existe?/ ou são tarados bem mascarados?".

Morando na Praça da Bandeira, Libânia já foi presidente do Clube da Amizade, em Del Castilho, em três mandatos. "O clube abriga velhinhos sem direito à Previdência Social". Casado há 44 anos, tem um filho advogado, e atualmente participa da fundação da Confederação Nacional dos Aposentados e Pensionistas, depois de ter sido procurador da Federação dos Aposentados do Rio de Janeiro.

Ele confessa que chegou ao Rio com 22 anos "sem nunca ter escutado palavras como verbo, gramática e dicionário". Mesmo assim, era "um dos mais ilustrados da família" porque em Anadi chegou a trabalhar no balcão de uma loja de comestíveis.

Libânia ressalta que o Brasil tem a 8ª economia do mundo, mas figura em 63º lugar nas estatísticas da ONU sobre a fome. E desabafa: "Queremos a reforma agrária, pra sermos homens e não pária, neste país tão rico e nobre, pois o nosso desejo ardente, deste povo consciente é que jamais sejamos pobres./ o trabalhador tá presente, nesta batalha eficiente que é a luta da produção./ Queremos terra produtiva, daremos pão à nossa gente, e teremos exportação".